

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Bolsa de SP se recupera e sobe 0,62%; dólar cai para R\$ 1,87

Nos EUA, Dow Jones fecha abaixo dos 10 mil pontos

FABRICIO VIEIRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Os pregões de ontem podem dar a impressão de que as turbulências da semana passada ficaram para trás. Mas a percepção de analistas e investidores é a de que a semana promete ainda muita oscilação. Ontem a BM&FBovespa, assim como o mercado europeu, recuperou-se um pouco, ao fechar com alta de 0,62%.

No segmento de câmbio, o dólar perdeu força e permitiu que o real tivesse leve recuperação. O dólar encerrou com depreciação de 0,90%, cotado a R\$ 1,874. No acumulado do ano, a moeda norte-americana ainda computa elevada apreciação, de 7,52%.

Declarações de autoridades do G7 durante o fim de semana, que demonstraram estar confiantes na capacidade de recuperação da Grécia, ajudaram a diminuir as tensões. A ausência de indicadores econômicos de maior relevância também pesou no resultado dos mercados. Todavia, os próximos dias trarão eventos como o resultado do PIB na zona do euro do último trimestre e as vendas no setor varejista dos EUA, que podem agitar os mercados.

Na Europa, que está no foco das tensões atuais, destaque para as altas das Bolsas de Frankfurt (0,93%), Paris (1,22%) e Londres (0,62%).

Nos EUA, as ações não acompanharam a melhora dos outros mercados. O Dow Jones caiu 1,04%, a 9.908 pontos. Havia três meses o índice não ficava abaixo dos 10 mil pontos.

Patrícia Branco, sócia-gestora da Global Equity, avalia que, apesar dos pregões favoráveis de ontem, ainda é cedo para afirmar que o mercado financeiro se acalmou. "As incertezas sobre o cenário internacional, que derrubaram as Bolsas nos últimos dias, devem manter a volatilidade em alta nesta semana. A tensão do mercado deve ir num crescente até a sexta-feira, quando os países da zona do euro divulgarem seus resultados de PIB", diz.

A alta de ontem aliviou pouco as perdas acumuladas pelo índice Ibovespa (o mais relevante da Bolsa brasileira) no mês, que alcançam 3,44%. Somada à queda do mês de janeiro, a desvalorização do Ibovespa em 2010 está em 7,92%.

A continuidade na perda de capital externo tem sido decisiva para o resultado ruim da Bolsa no ano. Depois de as vendas terem batido as compras em R\$ 2,09 bilhões em janeiro, nos primeiros pregões (até o dia 4) deste mês outros R\$ 262,5 milhões em capital externo deixaram a Bolsa local.

Já o investidor institucional (como fundos de pensão) tem ajudado a evitar que as perdas do mercado acionário doméstico se expandam. Neste mês, o balanço das operações dessa categoria está positivo em cerca de R\$ 336 milhões.

No pregão de ontem, a interrupção da queda das commodities permitiu que algumas das ações brasileiras mais negociadas registrassem ganhos. A maioria das ações do índice Ibovespa (43 de 63) encerrou as transações em alta.

O petróleo terminou cotado a US\$ 71,89, com apreciação de 0,98% em Nova York. As ações da Petrobras subiram 0,69% (PN) e 0,94% (ON).

O papel preferencial "A" da Vale foi o mais negociado do pregão e subiu 1,10%. Sua ação ordinária ganhou 0,72%. Outro papel bastante negociado que subiu ontem foi MMX Mineração ON, que fechou com alta de 1,72%.

O dia menos tenso permitiu que a ação ON da BM&FBovespa, que recuou 10,36% na semana passada, subisse 2,10%.

No topo do Ibovespa, apareceram ações menos negociadas, como Fibria, que subiu 6,16%, e Gafisa, que registrou elevação de 4,22%.